



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

VIKTOR HUGO CAVALCANTI CORREIA

FORMAÇÃO CRÍTICA: a contribuição do esporte na vida dos discentes

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

VIKTOR HUGO CAVALCANTI CORREIA

FORMAÇÃO CRÍTICA: a contribuição do esporte na vida dos discentes

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lara Colognese Helegda.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Jonatan Cândido, CRB-4/2292

C824f Correia, Viktor Hugo Cavalcanti.

Formação crítica: a contribuição do esporte na vida dos
discentes / Fábio Afonso da Silva - Vitória de Santo Antão, 2021.

26 f.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de
Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.

Inclui referências.

1. Atividade esportiva. 2. Pedagogia crítica. 3. Esporte
universitário. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 242/2021

VIKTOR HUGO CAVALCANTI CORREIA

FORMAÇÃO CRÍTICA: a contribuição do esporte na vida dos discentes

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 23/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Lara Colognese Helegda
(Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Ma. Sâmara Bittencourt Berger
(Examinador Externo)

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof^o. Esp. Gustavo Marques
(Examinador Externo)

Dedico este trabalho a minha mãe Mirian Cavalcanti Félix Correia (in memoriam), que me ensinou a garra de nunca desistir e sempre lutar pelo que acredito, mulher de muita força e fé; agradeço também a minha família, Claudio José Silva Correia, Camilly Vitoria Cavalcanti Correia e Maria das Dores Miranda, todos acrescentam na minha vida com visões de mundo e ensinamentos grandiosos.

RESUMO

Introdução: O esporte é o conteúdo hegemônico na educação física escolar, ele é difundido de maneira tecnicista, porém o ambiente escolar vai além da mera reprodução de movimentos, portanto deve-se oferecer, experiências significativas e que prepare para a vida; **Metodologia:** Este é um estudo de revisão bibliográfica que utilizou de artigos, livros e revistas nacionais publicados entre 1995 e 2021; O estudo teve objetivo revisar a literatura sobre a construção da educação física na sociedade brasileira e analisar a construção do ser crítico através do esporte; **Conclusão:** O estudo concluiu que utilizando do esporte é possível desenvolver um indivíduo crítico.

Palavras-chave: educação física; esportes; cidadania; pedagogia crítica.

ABSTRACT

Introduction: Sport is the hegemonic content in school physical education, it is disseminated in a technicist way, but the school environment goes beyond the mere reproduction of movements, so it should be offered, significant experiences that prepare for life; Methodology: This is a bibliographic review study that used national articles, books and journals published between 1995 and 2021; The study aimed to review the literature on the construction of physical education in Brazilian society and analyze the construction of the critical being through sport; Conclusion: The study concluded that using sport it is possible to develop a critical individual.

Keywords: physical education; sports; citizenship; critical pedagogy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ESPORTES NO BRASIL	11
2.1 A CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE À SOCIEDADE BRASILEIRA	13
2.2 CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA INICIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
3. FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO	18
3.1 CONTRIBUIÇÃO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: AS POSSIBILIDADES DE SUPERAÇÃO	18
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
5. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Considerado um dos fenômenos socioculturais da sociedade, o esporte, no qual estamos em contato direto, seja por meio de transmissão pela televisão, programas esportivos, jornais escritos, rádio, entre outros, possui vários tipos de jogos que sofreram alterações até chegarem ao esporte espetáculo, transformando-se em um produto de consumo para sociedade, avançando com a tecnologia, assim, proporcionando muitas novidades para deixá-lo atraente (KORSAKAS, 2002).

O esporte pode ser definido como uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos. A prática de esportes traz muitos benefícios físicos e psicológicos para quem o pratica, auxiliando também na formação psíquica ampliando e aperfeiçoando alguns princípios como cooperatividade, liderança e disciplina (BARBANTI, 2006).

Além disso, o esporte é um dos temas mais abordados na educação física na atual sociedade, encontrando-se ligado, ainda, a grande ideia de competição, entretanto, o esporte direcionado à escola ressalta como prioridade a formação do aluno e do cidadão, contendo em sua proposta valores que possam ser colocados em prática na vida em sociedade (BARROSO e DARIDO, 2006).

Voltando-se no tempo, para melhor esclarecer, o esporte inicia sua estruturação a partir do século XIX tendo a Inglaterra como uma das principais influenciadoras de sua popularidade. Essa influência teve impacto direto no desenvolvimento das práticas esportivas, que passaram a se espalhar pelo mundo adquirindo características particulares de cada local que eram enraizadas (DE MELO, 2010).

Ainda, para De Melo (2010), esse contexto de popularidade teve seu crescimento acentuado pelo fator de adequação às necessidades da época, as práticas esportivas se moldavam harmonicamente à luz do novo modelo de sociedade que se formava, uma sociedade capitalista com uma ótica voltada à modernidade.

Ou seja, o conteúdo esporte está firmado em nossa sociedade, estando presente na educação física escolar, cabendo a escola oferecer aos alunos

condições de entendê-lo e refleti-lo, explorando suas possibilidades, juntamente com os acontecimentos da sociedade que exercem influência na escola e, reciprocamente, a escola também possui a propriedade de intervir nesta sociedade (BARROSO e DARIDO, 2006).

Com essa sociedade atual, o esporte foi se desenvolvendo ao longo do século; iniciou o fortalecimento de um ideal que cada vez mais estava sendo valorizado, ou seja, o esporte como espetáculo (DE MELO, 2010).

O esporte de rendimento esteve presente em grandes debates devido ao grande destaque na sociedade atual. No entanto, ao ser tratado na escola deve-se lembrar e evidenciar a importância de referenciá-lo à educação e formação humana dos alunos, na construção desta formação (BARROSO e DARIDO, 2006).

Porém, segundo, Thomaz e Oliveira (2000), acredita-se que educar não é apenas instruir, mas oferecer uma experiência significativa que prepare para a vida, neste sentido se faz necessário florescer uma visão crítica sobre a educação física na realidade escolar onde deve se desenvolver muito além da perspectiva de execução de movimentos ou de apenas bons modos em busca da saúde.

O esporte ao longo dos anos vem ganhando cada vez mais notoriedade na nossa sociedade, e tem se tornado um tema muito influente nas aulas de educação física onde muitos professores adotam a forma tradicional de ensino onde é dado a importância da técnica de movimentos ou a prática pela prática, caracterizada por um aluno que não analisa o sentido daquela vivência, a partir da utilização da abordagem crítica o aluno poderá refletir sobre sua realidade e debater questionamentos que envolvem o esporte.

Este estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre a construção da educação física na sociedade brasileira e analisar a construção do ser crítico através do esporte.

O estudo se desenvolveu a partir e revisão bibliográfica, nos quais foram analisados artigos nacionais das bases de dados SCIELO, Periódicos CAPES, revistas e livros acadêmicos, utilizando das palavras chaves que englobam a temática: Educação física escolar, Esportes, Pedagogia crítica, com a busca feita do ano de 1995 a 2021.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ESPORTES NO BRASIL

No Brasil a educação física surge com grande influência higienista e, mais tarde, militarista. As práticas físicas foram supostamente trazidas ao nosso país pelos militares, traduzindo em território brasileiro as intenções do movimento higienista europeu, reproduzindo, também, a ideia de eugenia da raça pelos seus exercícios físicos (ANDRÉ, 2007). Contudo, foi nesse contexto que se deu o surgimento da educação física, ou seja, sob forte influência médica, como educadora do físico, valores, “bons modos”, costumes e hábitos higiênicos (CASTELLANI FILHO, 1991).

Betti apud Cambraia (2010), descrevem o início do esporte na educação física:

Em se tratando de esporte, a relação deste com a educação física, parece começar no início do século XX e vai se consolidando ao longo deste tempo a partir de diferentes acontecimentos, em diferentes momentos históricos. No decorrer das décadas de 20 e 30, o esporte começa a ganhar espaço e visibilidade no interior da sociedade e conseqüentemente, na educação física. A referida relação torna-se mais consistente com a influência do “Método Esportivo Generalizado”, metodologia francesa difundida e disseminada no Brasil por volta dos anos 50, na qual se buscava incorporar o conteúdo esportivo aos métodos da Educação Física. Este método representou uma reação contra os velhos métodos ginásticos, difundidos até aproximadamente 1945 no Brasil (1992).

Após, Getúlio Vargas tomar o poder no ano de 1930 ele instaura um governo autoritário no qual utiliza da educação física como forma de controle e aprimoramento da raça, esta área inicia seu processo de consolidação nas escolas, este modelo permanece até meados de 1945 onde o mesmo deposto pelos militares, após a sua destituição do poder é formado uma nova constituição no país (DARIDO, 2003).

Com o fim da era Vargas coincidindo com o período pós 2º guerra mundial o Brasil adota como base as perspectivas calistênicas e utiliza das ginásticas até o ano de 1964 quando os militares ascendem ao poder configurando o início do regime militar, desta forma os mesmos utilizavam da escola como fonte de programa

do regime militar, este regime instaurado investia muito nos esportes, com isso tornava a educação física a base das ideologias, visto que as grandes conquistas com competições de alto nível amenizavam as críticas criando uma falsa ideia de crescimento e prosperidade, a partir deste ideal fortalece a perspectiva esportivista onde tem como principal parâmetro o rendimento do aluno baseado nas vitórias, favorecendo os mais hábeis e fortes (DARIDO E RANGEL, 2005).

Existem duas principais tendências de abordagens críticas, são elas a crítico-emancipatório e a crítico-superadora. A crítico emancipatória tem o objetivo de formar indivíduos críticos e independentes com uma educação crítica, reflexiva e fundamentada em desenvolver a autonomia do aluno, a competência social fazendo o aluno compreender seu contexto sociocultural e a competência comunicativa responsável desenvolver o pensamento crítico e todas as formas de linguagem (HENKLEIN, 2007).

Já a abordagem crítica superadora tem como base a justiça social no contexto prático, levantando questões de poder e contestação, lendo a realidade à luz da crítica social. Pode ser vista como uma reflexão pedagógica desempenhando um papel político, uma vez que traz também propostas intervencionais de reflexão sobre a realidade da sociedade. A educação física com seus conteúdos busca a compreensão do ensinar desta forma não se limita a transferir ou repetir conceitos, mas permitir o raciocínio crítico e a assimilação de conhecimentos (AZEVEDO; SHIGUNOV, 2007)

Observando-se esse cenário, torna-se possível verificar que o esporte é um fenômeno, não só no país como no mundo. Com eventos grandiosos que são acompanhados por milhões de pessoas, o esporte se promove e abre espaços que podem ser usados para promoção de convicções e de doutrinas (BUENO, 2008).

Contudo, quando se fala de esporte no Brasil, o primeiro a ser lembrado é o futebol, desde o começo da sua prática no país em meados do século XIX, até hoje, iniciou-se o processo de consolidação como esporte nacional tornando-se a paixão do povo, pela força que veio tomando e foi utilizado pelo governo como objeto para manipulação da população, assim tornando a seleção brasileira um dos principais instrumentos para realização de projetos.

A copa do mundo é o evento onde pode se observar as expressões das culturas e tensões políticas, em 1970 o governo que tratava-se de regime militar utilizou da campanha da seleção rumo ao tri campeonato como forma de afastar a

atenção da população, o regime então aumentou a repressão e a tortura, o até então presidente Emílio Garrastazu Médici utilizava da sua imagem em conjunto a seleção para se promover na tentativa de usar os jogadores campeões como o cidadão ideal, jogadores unidos, com coragem e que representam o patriotismo (MAGALHÃES, 2012).

2.1 A contribuição do esporte à sociedade brasileira

A educação Física teve seu início no século XVIII como forma de expressão, traduzindo a expressão de sentimentos e da linguagem corporal dos indivíduos.

Houve, assim, a preocupação com a educação a partir das inquietações de pensadores da época que caracterizaram este processo de formação e desenvolvimento do indivíduo a partir de uma educação integral, evidenciando-se o corpo a mente e o espírito, esses, como elementos intrínsecos à formação de caráter do sujeito, vinculando assim, a educação física à construção de valores intelectuais e morais (BETTI, 2002).

Desde a sua origem, estas atividades físicas ou de expressão foram vistas como atividades de nível inferior em relação as atividades identificadas como intelectuais e de acompanhando pelo desenvolvimento humano. Ou seja, esteve ligada às tendências ideológicas que detinham à educação física como finalidade de desenvolver indivíduos aptos para enfrentar os desafios da vida e, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida social, política, como também a saúde, além do principal foco voltado ao desenvolvimento no campo militar (SOUZA NETO, 2004).

No entanto, as relações que envolvem a palavra 'educação' denotam a segmentação dos indivíduos, refletindo na sociedade no que compete a constituição do currículo onde o conhecimento é segregado; o conhecimento é dividido nos eixos das exatas, das ciências, das línguas, e de outras vertentes do conhecimento, que juntos formam o pensamento científico e culto que se apresentam de maneiras técnicas e isoladas. Contudo, a Educação Artística, Moral, Cívica e a Educação Física não se integravam nestas medidas, preenchendo assim um espaço desconfortável nas escolas, levando ao questionamento delas, como também da educação e suas intencionalidades (BETTI, 2002).

Com a chegada de outros povos no país, com culturas mais abrangentes, teve início a busca por formas de diversão que poderiam ter outros fins como, a boa forma física e a disciplina à realização das atividades físicas. Ainda, esses imigrantes trouxeram a concepção da educação física, das práticas que começaram a ser desenvolvidas em diferentes regiões por todo o território nacional. As décadas de 20 e 30 se tornaram marcantes devido um progresso notório, que iniciou por meio dos povos imigrantes que chegam para habitar a região sul do país, estimulando o processo de organização qualificada do que viria a ser a profissão (SOUZA NETO, 2004).

Cabe salientar, que a educação física em nosso país surge com objetivos ligados a educação e a disciplina do corpo com propósitos da área militar, da saúde, da estética e da área esportiva; Em muitas ocasiões a utilização da mesma como ferramenta para alienações políticas, servindo muitas vezes como meios de contornar tensões políticas de ordens: militares, de saúde, estéticos, esportivos de alto rendimento ou recreativos, valendo-se da prática ou de eventos esportivos para desviar a atenção das tensões políticas e das lutas ideológicas (BERTINI JUNIOR, 2013).

Tais responsabilidades acerca desses métodos eram inicialmente designados aos médicos e intelectuais, que eram vistos como detentores do saber, por sua vez os militares e esportistas desempenhavam o papel de treinadores. Desde a década de 20 foi possível observar e analisar a herança que se perpetua por anos; A educação física sempre abordada como uma área excluída do tronco comum nos projetos de ensino escolar, sendo utilizada com os objetivos de selecionar os melhores indivíduos e, desta forma, desenvolver indivíduos que possam representar a pátria, sendo proposto o treinamento pré-militar para desenvolver indivíduos com mais aptidão física para defender o país (BETTI, 2002).

Segundo, Araújo (2000), este foi um período muito preocupante para a área da educação, pois com a ascensão de Vargas ao poder, um período de muita tensão, onde houveram transformações nos principais pontos que eram a política e a educação; ele tinha ideias de construir educação com base na fortificação da pátria e, desta forma, a educação teria como objetivo a doutrinação dos indivíduos. Ou seja, esses novos ideais detinham consigo livrar o jogo de atitudes das quais acreditava-se que prejudicariam a formação dessa nova identidade que era

atenuada no seu sentimento de civismo o preparando para o trabalho ou para a guerra.

2.2 Construção metodológica inicial da educação física

As perspectivas metodológicas, inicialmente, foram desenvolvidas por meio dos métodos gímnicos, provenientes das escolas de ginástica alemã, sueca e francesa. Tinham a concepção eugênica, higienista e militarista, em uma nação que tem uma miscigenação de povos e a função do estado se torna o movimento e traz consigo os ideais de remediar as fraquezas das quais se acreditavam que desse modo, o indivíduo disciplinado estava apto para ser treinado para se tornar força de trabalho (SOARES, 2012).

No campo da educação física, neste mesmo período, foi criada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, desenvolvida para formar profissionais da área. Desta forma, viabilizou-se um grande avanço técnico e científico, embora, tais métodos foram uma problemática de notável relevância, pois definiam apenas o domínio sobre os corpos e não a sua eficácia (SOARES, 2012).

Após, em 1964, os militares tomam o poder executivo do país e com essa mudança, o governo transforma o viés da educação física e passa a adotar perspectivas esportistas com grande investimento do próprio governo nos esportes. As conquistas seriam a forma utilizada para tentar eliminar as críticas sobre o regime militar, fortalecendo um ideal de prosperidade da nação.

A metodologia esportivista entra em cena e favorece os mais capacitados no qual a vitória era parâmetro de sucesso; a partir disso, foi implementado nas universidades a obrigatoriedade da educação física com o intuito de desmontar os movimentos estudantis que tinham grande força nas universidades. Ou seja, o esporte foi usado como forma de alienação da massa e a metodologia esportivista, tradicional e tecnicista, desde 1980, vem sendo criticada e ainda utilizada por profissionais na atualidade (DARIDO; RANGEL, 2014).

Como pode-se analisar, a educação física e os esportes vieram sendo manipulados ao longo do tempo por diversos governos por inúmeras ideologias e, pode-se ressaltar, que a utilização de métodos ligados a alto rendimento e repetições de técnicas nas escolas, ressaltam diversos problemas como o interesse

em mascarar os problemas sociais, além de uma metodologia excludente no qual beneficia apenas alunos considerados habilitados (BUENO, 2008).

A partir de 1970, foram surgindo outras metodologias mesmo sob críticas, dentre essas estão, a psicomotricidade, desenvolvimentista, saúde renovada, pedagogias críticas e Parâmetros Curriculares Nacionais (DARIDO; RANGEL, 2014).

Inicialmente a psicomotricidade foi utilizada nas escolas especiais para o melhorar desenvolvimento motor de crianças com algum tipo de deficiência tendo o objetivo de valorizar o desenvolvimento psicomotor, portanto, a criança deve ser estimulada a aprimorar sua consciência corporal e coordenação motora (DARIDO; RANGEL, 2014)

Já, o modelo Desenvolvimentista, possibilita ao aluno o desenvolver das suas capacidades motoras, ofertando vivências práticas de acordo com a faixa etária. O professor deve observar o aluno para verificar o seu progresso e, assim, fornecer as informações para corrigir os erros no desenvolvimento motor e das técnicas (DARIDO; RANGEL, 2014).

A perspectiva da metodologia Saúde Renovada, ressalta a finalidade de evidenciar aspectos sobre a importância do autoconhecimento e adoção de boas práticas e de conceitos para uma boa saúde (DARIDO; RANGEL, 2014).

Ainda, as abordagens críticas trazem consigo, conteúdos da educação física que propiciem aos alunos a leitura e reflexão da realidade, não se limitando a repetição de movimentos. Por meio da compreensão do seu contexto sociocultural, torna-se possível o desenvolvimento de um ser autônomo e crítico, com o objetivo de dar forças a classes mais baixas pela educação; trata-se da cultura corporal e através de seus conteúdos, assimilar as relações dos problemas sociais e políticos no qual o aluno está inserido (DARIDO; RANGEL, 2014).

Os Parâmetros curriculares nacionais (PCNs), ressaltam a relevância no saber porque está se realizando determinada atividade e correlacionar com o conhecimento do aluno. Apresentam e recomendam a discussão de temas que envolvem grandes problemas da sociedade, buscando contextualizar a educação física, trabalhando, assim, de modo interdisciplinar utilizando-se de temas transversais com o objetivo de desenvolver ética e cidadania. A educação física vem ampliando e evoluindo em conjunto com as mudanças na sociedade e na política do país e, com isso, ela se fez primordial para formação integral do aluno, afim de desenvolver o cidadão à sociedade (SOARES, 2012).

3 FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO

3.1 Contribuição do esporte na educação física escolar: as possibilidades de superação

De acordo com Santos (2015), quando se fala de esporte, em muitos ambientes, e até na educação física remete-se ao esporte competitivo que possui características parecidas com o sistema econômico capitalista que busca incessantemente por resultados, tornando o indivíduo apenas um instrumento, favorecendo a alienação do mesmo. Todavia, o objetivo desta área no campo escolar deve ter a finalidade de educação contribuindo para a formação integral do aluno.

A elite detém o poder econômico e, portanto, é a classe dominante, consequentemente, que não promovem transformações na educação a fim de manter seu domínio sobre a população que não desenvolve a criticidade, ou seja, a educação critica apresenta-se como o olhar libertador pois favorece uma interpretação além do que é imposto pela educação tecnicista e acrítica. Estas têm o intuito de suprimir situações injustas da sociedade, que se faz possível quando o educador compreende que a educação física não é uma mera atividade. Desta forma, se trabalha os conteúdos com reflexão, proporcionando a análise da realidade através das problematizações (NOGUEIRA, 2003).

Kunz, (2000, p.41), afirma que através dessa problematização o aluno exerce seu pensamento, podendo repensar sobre as práticas trabalhadas estimulando a quebra de ideias engessadas, possibilitando conectar o esporte com a economia, política e cultura. O autor também apresenta que o princípio de se movimentar adquire significado quando é considerado como uma forma de linguagem, todavia não deve se centralizar apenas na linguagem corporal, a linguagem verbal também deve ser ampliada.

O esporte está ligado a questões sociais, econômicas e políticas, portanto, ele é o produto da sociedade moderna onde alterou jogos para práticas competitivas que estão sempre em busca de resultado e levando a ideia de meritocracia baseada na performance, onde a personificação da vitória é expressada através dos recordes e essas características reforçam a ideia de excesso de competição causando a alienação e exclusão social (STIGGER, 2001)

Molina (1995), demonstra que a problematização é uma das formas utilizadas para favorecer a criticidade e assim combater os métodos tradicionais, ela foi realizada na Escola de Educação Física Federal do Rio Grande do Sul onde foi analisado o conhecimento sobre a reprodução de métodos de ensino do futebol, propôs a problematização sobre o modelo tradicional de jogo e as diferentes formas utilizadas por outros grupos de pessoas, através de uma partida foi possível desenvolver condições de discussão acerca do gênero sobre como alunos dos sexos masculino e feminino poderiam jogar juntos desenvolvendo as mesmas oportunidades de aprendizado, o professor toma o papel de mediador assim estimulando os pensamentos.

Observou-se que a partir dessa intervenção os alunos conseguiram construir regras de jogo para que todos participassem, com isso percebeu-se que o grupo adquiriu conhecimento sobre regras, desenvolveu o seu pensamento crítico sobre o tema, gerou maior adesão aos debates e pode desenvolver habilidades técnicas, a intervenção propõe ao aluno refletir sobre o que eram suas convicções assim ampliando sua visão sobre o mundo.

A partir da problematização do esporte é possível analisar outros pontos, a ideia do atleta como ideia de sucesso sendo obstinados, e realizando o auto sacrifício assim valorizando a renúncia para serem destaques, onde muitas empresas aproveitam dessa imagem para desenvolver produtos com objetivos de aprimorar o desempenho, esses atletas considerados referências influenciam o público produzindo lucro para a indústria (BASSANI, 2003).

Bassani (2003), analisa que o método tradicional que ainda se faz presente e está ligado a disciplina do corpo, este modelo segue a partir do treinamento corporal que valoriza a performance e por rituais de disciplinamento, com a análise pode-se perceber as aulas repetitivas, e que se certas orientações não fossem seguidas os alunos sofreriam punição; atividades realizadas sem variação, deixando de lado qualquer reflexão sobre as práticas realizadas onde, apenas o aluno era um mero executor de ordens.

Para Freire (2005), se faz necessária a teoria crítica, ela é caracterizada pela busca da emancipação do sujeito, com base na mudança de como está o mundo e como ele deve se tornar, levando a intenção de reflexão e a luta contra as formas de dominação, trazendo novos caminhos e com objetivos de opor-se as injustiças sociais. Em seus estudos ele esclarece a educação bancária e educação

problematizada: a educação bancária é a dominação, pois o educador depositaria o conhecimento no aluno no qual nada sabe, apenas seria um mero repetidor, assim, não haverá transformação e a classe dominante mantém seu poder.

Já, a educação problematizadora, identifica que o aluno é dotado de conhecimento e o educador ao mesmo tempo que educa ele é educado através das discussões e denúncia sobre a realidade, ajudando o sujeito a ser mais que um reproduzidor de padrões, que realize mudanças sociais levando a prática de libertação e construção histórica de melhores caminhos.

O professor tem o papel fundamental de proporcionar o conhecimento sobre os diversos sentidos do esporte; estimular a discussão sobre a solução de problemas, desenvolvendo o conhecimento e entendendo o que acontece no mundo do esporte, os fatores que envolvem suas questões políticas de boicotes de grandes eventos como Olimpíadas e Copa do mundo. Esses eventos que são sempre marcados por grandes discussões sobre as suas sedes e toda a situação política, social que estamos vivendo, o professor deve trabalhar essas questões sem a necessidade de trabalhar só teoria (RANGEL, 1995).

A Copa do Mundo de futebol é um dos megaeventos mais populares de todos. É possível analisar os impactos que são causados para sediar esse evento, sendo que o país que investe em infraestrutura para se adequar aos parâmetros estabelecidos, utiliza recursos financeiros que poderiam ser utilizados na educação, segurança, saúde e moradia.

No Brasil, para a Copa do Mundo realizada em 2014 famílias foram retiradas de suas casas sob ameaças de construtoras onde no local seriam realizadas construções para sediar a Copa, impactando também no meio ambiente com desperdício de água e degradação do meio ambiente. Na parte econômica os custos para a concretização do evento custeada foram de 98% pelos cofres públicos um total de custo total de 25,5 bilhões e um problema a longo prazo é a manutenção dessas estruturas, acarretando o deslocamento de verba onde o sistema de saúde (SUS) fica mais escasso e os recursos e a educação tem necessidade de manutenção (PORTO, 2013).

Bittencourt (2016), nos fala que Olimpíadas é um mega evento que reúne grandes esportes e com ela podemos destacar o tecnicismo esportivo e, também, pode ser discutido a partir da perspectiva sobre saúde, onde o mercado exige que o atleta chegue ao seu esgotamento, supere seus limites deixando em diversas vezes

sua saúde em último lugar. Esses métodos não levados ao objetivo de superação, mas para atender a contratos com empresas que lucram em cima da imagem inabalável, onde muitos atletas olímpicos utilizam de substâncias para se dopar, onde aborda a ideia de vitória a todo custo.

O autor mostra que é possível perceber o quanto o sistema capitalista tem influenciado nos esportes e que o fracasso é utilizado como a ausência do desejo de superação, é a decadência, fazendo alterar o sentido do espírito olímpico.

Outras questões abordadas pelo esporte são as relações de gênero, onde as mulheres desde que iniciaram na prática esportiva por meados do século XX sofrem com a regulação do seu corpo; lutam pelo seu reconhecimento no esporte e na igualdade de gênero, passam também por questões de modalidades ligados ao único sexo e a representação e feminilidade onde é necessário provar a característica e desde o início do esporte na era moderna já inicia-se com a segregação tratando-as como meras espectadoras pois seus corpos não eram aptos para a prática esportiva (CAMARGO, 2021)

Bracht (2000), fala do equívoco quando se critica a maneira do esporte ser implementado, onde se fala que pretende-se a substituir realização de movimentos pela reflexão, o que se defende não é a troca mas a necessidade de uma reflexão sobre prática, na qual não basta apenas dirigir as atividades na aula para que os alunos apenas reproduzam gestos esportivos e, sim, necessidade de entender tais ações, investigando suas origens, compreendendo as suas evoluções e entendendo o seu atual momento e até ver se tem a possibilidade de transformá-la, entretanto só acontecerá se as aulas proporcionarem reflexões.

A prática esportiva não deve ser excluída da vida escolar, mas, sim, com ela ter benefícios e não ser o único foco nas aulas. Motta (2010), remete a esses benefícios em seu livro, através de sua pesquisa pode perceber que o esporte mostra valores para seus praticantes no ambiente profissional e pessoal, em seu estudo foram participantes, presidentes de empresas, diretores, gerentes, empresários e profissionais liberais, com ele pode-se identificar características a partir dos relatos: o esporte desenvolve atitude, visão, estratégia, execução e trabalho em equipe.

A não reflexão sobre os esportes contribui para despersonalização do indivíduo, tornando o indivíduo a um potencial de reprodução, na qual a performance se torna seu valor fazendo com que se limite a carregar uma obrigação no sistema

de produção, ideais reproduzidas pelo sistema e esses mecanismos trazem a submissão e a resultados não ideais de consumo propagandeados (CASCO, 2018).

Desta forma, (Pina 2008) nos mostra como podemos trabalhar o esporte a partir da análise da realidade para reflexão e transformação:

Figura 1 - Unidade didática

UNIDADE DIDÁTICA	OBJETIVOS
1- Introdução ao estudo do esporte: o que é e como surgiu esse fenômeno social	- compreender as principais características do esporte para defini-lo cientificamente - diferenciar esporte de outras expressões culturais de movimento - compreender as necessidades sociais concretas que influenciaram o surgimento do esporte
2- As implicações do capitalismo no fenômeno esportivo	- entender algumas implicações do capitalismo na configuração do esporte, para assumir um compromisso efetivo com a transformação desse fenômeno social
2.1 o processo de funcionalização do esporte: produtividade e eficácia no trabalho	- entender que o esporte pode ser utilizado para aumentar a produtividade e a eficácia no trabalho
2.2 O processo de sociabilização do esporte: educando para a passividade?	- entender que o esporte pode educar para o consenso, adequando os indivíduos para aceitar a realidade social capitalista
2.3 A mercadorização do esporte: o futebol na sociedade produtora de mercadorias	- entender o processo de transformação do esporte em espetáculo esportivo, no sentido da mercadorização desse fenômeno cultural
2.4 A ideologização do esporte: futebol como ópio do povo	- entender que o esporte, mais especificamente o futebol, pode desenvolver uma consciência social que direciona a ação dos indivíduos para a manutenção da sociedade.

Fonte: PINA, Leonardo Docena(2008)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte é o conteúdo dominante na educação física, no ambiente escolar quando trabalhado a partir da ótica de rendimento esportivo contribui para a reprodução e não questionamento do sistema, o esporte na escola elevou seus próprios objetivos de alcançar números e formar atletas durante os anos, sobressaiu a educação física que deveria ter caráter educativo.

Além disso, as pedagogias críticas não abominam o esporte, como Brach (2000) afirma, se tem um propósito de transformá-la em um caráter mais pedagógico, desta forma, portanto não será eliminado o ensino das técnicas, mas agregariam novos sentidos, assim dando uma nova finalidade.

O esporte quando apresentado é por muitas vezes através do esporte de elite, que sofre de uma ambiguidade de ideias, onde pode ser observado que os princípios idealizados em ocasiões não são os apresentados, onde o esporte idealizado se mostra em processo de igualdade, justiça e cordialidade, é possível assistir situações de manipulações e agressões, que pervertem os seus princípios, assim se faz necessário estimular a criticidade na questões que envolvem o esporte, assim a educação gera reflexão e aumenta conhecimento eventualmente influenciando o meio esportivo.

Sob o mesmo ponto de vista, o esporte mostra suas potencialidades educacionais a fim de construir o cidadão, portanto o conteúdo deve ser relevante para a vida do discente. Essas contribuições favorecem a aquisição de valores, assim desenvolvendo habilidades se tornando um cidadão mais consciente. Para Soares et al. (2012), ele faz parte da cultura corporal, assim devemos repensar e questionar suas normas e condições.

Assim, PAES NETO (2018), nos mostra que o esporte deve ser desmistificado, assim trazendo valores que privilegiam a coletividade e o respeito humano, indo além das habilidades técnicas e táticas, assim tratando da temática como um fenômeno e as formas que se desenvolvem em nossa sociedade.

Portanto, esta metodologia de ensino permite o aluno um conhecimento sistematizado que através dos novos elementos culturais analisados será elaborado novo significado, a escola está envolvida na luta de classes podendo servir a classe trabalhadora e contribuir para formação do ser intelectual que lute pelos seus

direitos. Esse ideal é reforçado por Almeida (2015), quando da pedagogia crítica na escola “representasse uma visão libertadora, democrática, justa e igualitária, pois não “corrompida” pelos interesses ideológicos das classes dominantes.”

Santos (2020), aborda a ideia de que para haver mudança na educação deve se romper o elitismo educacional, o ideal de cidadania ser construído para efetivação das leis. O pensamento crítico se faz cada vez mais necessário, onde cada vez mais o governo vem priorizando um ensino tecnicista e sucateando a educação.

Grandes áreas do pensamento têm sido questionadas e eliminadas do currículo algumas delas são a filosofia e a sociologia, até a própria educação física nos últimos anos correu risco de ser eliminada, o conhecimento se torna cada vez mais fragmentado e voltado para o mercado de trabalho

5 CONCLUSÃO

Baseada na revisão da literatura utilizada na construção deste estudo, conclui-se que é possível desenvolver um indivíduo crítico trazendo a pedagogia crítica para o ensino do esporte e, além disso, o discente poderá perceber como o tema está relacionado as questões e dilemas da sociedade, relacionando seu conhecimento com os debates realizados em aula, tendo a possibilidade de compreender, pensar e estruturar debates significativos dos seus deveres e direitos como cidadão.

Conclui-se, também, que o esporte não está isolado dos problemas da sociedade e sim, torna-se uma ferramenta elite que usufrui do seu poder para, na maior parte das vezes, manipular as massas, tirando o foco de lutas populares, assim, tornando o indivíduo alienado. Desta forma, se faz necessário a problematização do tema nas aulas de educação física, pois a partir da libertação do indivíduo das amarras opressoras, dos debates do docente com os discentes, surgem auxílios à transformação das realidades de pensamentos vividas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Felipe Quintão de; BRACHT, Valter; VAZ, Alexandre Fernandez. Educação física, pedagogia crítica e ideologia: gênese e interpretações. **Movimento (Porto Alegre)**, p. 317-331, 2015.
- ANDRÉ, Mauro Henrique. **O jogo no ambiente escolar**. 2007. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, University of São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.39.2007.tde-22082007-095448. Acesso em: 10 out. 2021
- AZEVEDO, Edson Souza; SHIGUNOV, Viktor. Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física. In: **Kinein-Revista de Estudos do Movimento Humano**. v.1, n.1, dez2000.
- BARBANTI, V. O que é esporte? **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Florianópolis**, v. 11, n. 1, p. 54–58, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.11n1p54-58. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833>. Acesso em: 28 dez. 2021.
- BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, São Paulo/SP, v. 1, n. 4, p. 101-114, dez. 2006.
- BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, p. 467-483, 2013.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de educação física e esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2002.
- BITTENCOURT, Renato Nunes. Olimpíadas da cisão social. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 16, n. 183, p. 79-91, 2016.
- BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, v. 6, n. 12, 2000.
- BUENO, Luciano. **Políticas públicas do esporte no Brasil**: razões para o predomínio do alto rendimento. 2008. 296 f. Tese (Doutor em Administração) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2008.
- CAMARGO, Wagner Xavier de; ALTMANN, Helena. Deslocamentos políticos e de gênero no esporte. **Revista Estudos Feministas**, Trindade, v. 29, 2021.
- CASCO, Ricardo. Ideologia esportiva e formação do indivíduo: contribuições da Teoria Crítica do Esporte. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 29, p. 179-188, 2018.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil** – a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1991.

D'ARAUJO, Maria Celina. **O Estado novo**. São Paulo/SP: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina; SANCHES NETO, Luiz. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S.C; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. p. 1-24.

DARIDO, Suraya Cristina e Rangel, Irene C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005

DE MELO, Victor Andrade; FORTES, Rafael. História do esporte: panorama e perspectivas. **Fronteiras**, v. 12, n. 22, p. 11-35, 2010.

DE SOUZA NETO, Samuel et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, v. 25, n. 2, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HENKLEIN, Ana Paula et al. A concepção crítico-emancipatória: avanços, possibilidades e limitações para a educação física escolar. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 121-134, 2007.

KORSAKAS, Paula; DE ROSE JUNIOR, Dante. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2002.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ed. Unijuí, 2000.

MAGALHÃES, Lígia Gonçalves. **Ditadura e futebol: O Brasil e a Copa do Mundo de 1970**. Polhis: Buenos Aires. 5, 2012.

MOTTA, R. G.; CASTROPIL, W. **Esportismo: valores do esporte para o alto desempenho pessoal e profissional**. São Paulo: Gente, 2010.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo. Educação física e pedagogia crítica: praticar o discurso? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 179-197, 2003

PAES NETO, Gabriel Pereira; FURTADO, Renan Santos; FRANÇA, Ney Ferreira. Esporte, Cultura Corporal e Pedagogia Histórico Crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Bahia, v. 10, n. 2, p. 175-184, 2018.

PINA, Leonardo Docena. Pedagogia histórico-crítica e transmissão do conhecimento sistematizado sobre o esporte na Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 115-131, 2008

PORTO, Lucas Porciuncula; CERON, Lucas Freier; DE ARAUJO, Luiz Ernani Bonesso. Brasil. Copa do Mundo 2014: análise dos impactos ambientais, econômicos e sociais. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, Santa Maria, v. 8, p. 437-446, 2013.

RANGEL, Irene Conceição Andrade. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz: Journal of Physical Education, UNESP**, Rio Claro, p. 25-31, 1995.

SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, Goiânia, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.

SANTOS, Janaína dos. As contribuições do esporte para a educação física escolar. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Bebedouro – SP, n. 3, p. 39-53, 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2012.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas: Educación física y deportes**, Buenos Aires, n. 169, p. 3-5, 2012.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação física, esporte e diversidade**. Campina, SP: Autores Associados, 2005.

THOMAZ, Lurdes; OLIVEIRA, R. de C. A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo. **Dia-a-dia Educação**, Curitiba, p. 1-25, 2009.